



Formação
no Programa
esporte e lazer
Da cidade
Volume 2

MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE ESPORTE E DE LAZER

POLÍTICA INTERSETORIAL, PELC E PRONASCI



BRASÍLIA 2010

APRESENTAÇÃO	03
---------------------------	-----------

CAPÍTULO 01 – CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 FORMAÇÃO NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC	05
1.2 SISTEMA DE FORMAÇÃO DO PELC – Histórico	05
1.3 OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS DO PELC	
Diretrizes e organização das atividades	06
Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer do PELC	07
Atividades sistemáticas	07
O agente social do PELC	08
Coordenador geral	10
Coordenador de núcleo	10

CAPÍTULO 02 – CONCEITOS BÁSICOS

13

2.1 FORMAÇÃO

Objetivos da formação de agentes sociais	13
Alguns dos principais temas tratados na formação de agentes sociais	15
Conteúdos a serem trabalhados a Formação de Agentes Sociais	16
Conceitos básicos	17
2.2 EVENTOS DE FORMAÇÃO	18

CAPÍTULO 03 – ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	21
3.1 MÓDULO INTRODUTÓRIO	21
3.2 MÓDULO DE APROFUNDAMENTO	29
3.3 MÓDULO DE AVALIAÇÃO	30
CAPÍTULO 04 – SUGESTÕES DE ATIVIDADES E MATERIAIS	
Dinâmicas para apresentação dos participantes	33
Dinâmicas para divisão de grupos	34
Dinâmicas para trabalhar os conteúdos culturais e lazer	34
Dinâmicas sobre inclusão social	35
Dinâmicas de jogos, brinquedos e brincadeiras	36
Dinâmicas de atividades esportivas	37
Dinâmicas sobre planejamento e trabalho em equipe	44
Dinâmicas para integração e confraternização	44
Dinâmicas para avaliação	46
Seleção de filmes utilizados pelos formadores PELC PRONASCI.....	49
Sugestões de músicas	51
Sugestões de textos literários e poesias	51
SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA	52



apresentação

O Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) e o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) buscam desenvolver uma ação interministerial de governo, de modo a combater com eficácia as manifestações e causas da violência, rompendo com o vício setorialista que historicamente tem inviabilizado soluções mais efetivas para problemas estruturais desta natureza. A parceria do Pronasci com o PELC é desenvolvida tendo como prioridades os territórios que apresentam maiores índices de violência urbana, com vistas a criar impactos positivos em todo o território nacional.

O processo de formação é elemento fundamental da proposta do PELC como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento e qualificação de políticas locais que tratem o esporte e o lazer como direitos sociais, garantindo o acesso a atividades diversificadas que atendam às diferentes necessidades da comunidade envolvida.

O objetivo desse caderno é apresentar a proposta de formação do PELC, detalhando sua metodologia, seus objetivos e conteúdos, com vistas a contribuir para a qualificação da gestão do Programa, no que se refere à formação dos agentes sociais e gestores.

Além das informações sobre os módulos introdutório e de avaliação estaremos tratando, especificamente, da formação em serviço (ou Módulo de Aprofundamento), na perspectiva de auxiliarmos na sua efetivação de forma continuada e consistente. Incluímos no final do caderno uma série de sugestões de atividades, como leituras, filmes e músicas, que poderão auxiliar no planejamento da formação.

Cláudia Regina Bonalume

Diretora do Departamento de Políticas
Sociais da SNDEL



CAPÍTULO 01 Contextualização

1.1 FORMAÇÃO NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE

Entendemos **formação** como momento de estudos e de conhecimento em um tema específico, que habilita a praticar determinadas ações pedagógicas relativas ao tema tratado, e **capacitação** como todos os movimentos pedagógicos para qualificação em determinados assuntos, aprofundado e atualizado sobre conhecimentos anteriores. Os dois termos são muito próximos e, para fins didáticos, a SNDEL adota no PELC o termo **formação**.

FORMAÇÃO – ação educativa continuada de gestores, agentes, lideranças comunitárias, pesquisadores, legisladores e outros parceiros atuantes nas esferas públicas federal, estadual, municipal e de organizações da sociedade civil, com vistas à formulação e implementação de políticas públicas de esporte e lazer de inclusão social e cultural.

FORMADOR – profissional com experiência e conhecimento na área de políticas públicas de esporte e lazer e, mais especificamente, a respeito do Programa Esporte e Lazer da Cidade, que atua junto aos parceiros desenvolvendo as ações de formação de agentes sociais e gestores. Atualmente, os formadores são viabilizados pela parceria do Ministério do Esporte com a UFMG.

1.2 SISTEMA DE FORMAÇÃO DO PELC

HISTÓRICO

O Ministério do Esporte implantou, desde 2003, o Programa Esporte e Lazer da Cidade, que tem como principal objetivo suprir a carência de políticas públicas e sociais que atendam às crescentes necessidades e demandas da população por esporte recreativo e lazer, sobretudo daquelas em situações de vulnerabilidade social e econômica, reforçadoras das condições de injustiça e exclusão social a que estão submetidas.

Para atender ao objetivo central da política pública de esporte e lazer, o PELC procura potencializar ações estruturantes que qualifiquem sua execução, tanto do ponto de vista técnico-administrativo, quanto do ponto de vista da ação em si, no sentido de construir, junto à população beneficiada, uma relação autônoma, crítica e protagonista no campo do esporte e do lazer.

Neste sentido, a Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer vem qualificando e consolidando ações de formação de agentes do Programa Esporte e Lazer da Cidade: PELC Todas as Idades, PELC Vida Saudável e PELC/PRONASCI, para o desenvolvimento de um pilar importante na estrutu-

ração do Programa enquanto política de Estado. O Sistema de Formação dos Agentes Sociais de Esporte e Lazer do Programa Esporte e Lazer da Cidade é resultado de 07 anos de experiência da SNDEL no desenvolvimento da ação de formação de agentes, abordando os conteúdos e estratégias metodológicas necessárias para a formação qualificada e consequente, considerando os aspectos que compõem as especificidades de cada realidade local.

O Ministério do Esporte firmou parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que seleciona, prepara e disponibiliza recursos humanos qualificados para o desenvolvimento da formação, a contar de agosto de 2010. Para o módulo de aprofundamento, podem ser chamadas pessoas que conheçam as demandas específicas do Programa local.

1.3 OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS DO PELC

DIRETRIZES E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Um dos objetivos do PELC é construir, junto à população atendida pelo Programa, uma relação autônoma, crítica e protagonista, no campo do esporte e do Lazer. Para isso, o Programa considera todas suas ações como partes do processo pedagógico, que é iniciado a partir da elaboração do projeto e encerrado, enquanto ação do Programa, na prestação de contas.

Por isso, no processo de formação, é essencial o conhecimento das diretrizes do PNEL e do PELC, bem como dos aspectos da organização das atividades do Programa.

Diretrizes do Plano Nacional de Esporte e Lazer (PNEL):

- Reversão do quadro atual de injustiças, exclusão e vulnerabilidade social;
- Esporte e do lazer como direitos de cada um e dever do Estado;
- Universalização e inclusão social;
- Democratização da gestão e da participação.

Diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC):

- Auto organização comunitária;
- Trabalho coletivo;
- Intergeracionalidade;
- Fomento e difusão da cultura local;
- Respeito à diversidade;
- Intersetorialidade.

Para implantar um núcleo do PELC, seja ele Todas as Faixas Etárias, Vida Saudável ou Pronasci, é imprescindível compreender o Programa, suas diretrizes, objetivos e orientações, inclusive para que a escolha do local onde acontecerão as atividades

esteja adequada à proposta. A seguir indicaremos aspectos importantes para essa compreensão. (Para mais informações, consultar o volume 04, sobre gestão de convênios dos núcleos do Programa Esporte e Lazer da Cidade)

NÚCLEOS DE ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER DO PELC

Os núcleos são espaços de convivência social onde as manifestações esportivas e de lazer são planejadas e desenvolvidas. As praças, as quadras, o salão paroquial e o campo de futebol são exemplos de espaços destinados aos núcleos. Nesses, as atividades socioculturais, artísticas, intelectuais e físico-esportivas acontecem tendo como princípio a gestão participativa e democrática.

O grande diferencial dos núcleos é a resignificação dos espaços existentes e a busca de espaços alternativos onde não há equipamentos específicos de lazer, como quadras, ginásios, campos, parques e praças.

Ao escolher os locais onde as atividades de um mesmo núcleo irão acontecer, é importante cuidar para que a distância entre os locais não dificulte a integração das pessoas e atividades, que é um dos objetivos centrais do Programa. Neste sentido, o máximo permitido são dois subnúcleos para cada núcleo.

ATIVIDADES SISTEMÁTICAS

Sistemáticas são as atividades com frequência mínima semanal. Sugere-se que, sempre que possível, a referida frequência seja de duas a três vezes por semana. Estas atividades, realizadas nos núcleos, devem contemplar os interesses da cultura corporal e lúdica, sendo organizadas na forma de oficinas, com local e horário preestabelecidos, de caráter permanente e/ou rotativo e de acordo com as características e interesses da comunidade. Os participantes devem ser inscritos, cumprindo os quantitativos previstos no convênio.

Considerando tratar-se de um programa de lazer, é desejável que os participantes frequentem, no mínimo, duas atividades diferentes. Nos casos específicos do PELC/PRONASCI e do Vida Saudável, é muito importante que as atividades propostas sejam diferenciadas e pensadas para e, sempre que possível, com o público específico a ser beneficiado.

Sugere-se que sejam previstas oficinas esportivas; artísticas (música, teatro, artesanato etc.); salas de leituras; projeções e debates de filmes; jogos populares e de salão; danças regionais, contemporâneas e clássicas; artes marciais; capoeira; ginásticas; entre outras.

Deve estar prevista a possibilidade do resgate da cultural lo-

cal e o fortalecimento da diversidade cultural, promovendo interface das mais variadas manifestações e suas gerações. Estas atividades são desenvolvidas de duas formas distintas: em espaços e tempos comuns e em espaços e tempos específicos. Nos espaços e tempos comuns, os conteúdos utilizados devem proporcionar a participação de todos os envolvidos, sejam crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos ou pessoas com deficiência. Nos espaços e tempos específicos, cada grupo de participantes, de acordo com suas características, desenvolve habilidades e capacidades diferentes. Esta lógica de trabalho situa os núcleos no quadro da educação inclusiva não excludente (para mais informações, consultar o volume 03, sobre PESQUISA).

Atividades diversificadas facilitam a participação de públicos diferenciados. Portanto, a garantia dessa diversidade deve ser tratada como prioridade pelo gestor.

O AGENTE SOCIAL DO PELC

O Programa Esporte e Lazer da Cidade conta com o agente social de esporte e lazer como ator de intervenção social e pedagógica. Ele deve compor o quadro interdisciplinar e multiprofissional com articulação coletiva para a construção e intervenção dos saberes populares e saberes acadêmicos, com vistas a tratar o esporte e lazer como direitos sociais.

Os agentes sociais são agentes de transformação de sua realidade, protagonistas de mudanças e socializam saberes na comunidade.

Os agentes sociais de esporte e de lazer são os protagonistas para elaboração e efetivação das ações, pautadas no princípio da gestão participativa. Nesse sentido, podem ser considerados agentes: gestores, professores de Educação Física, educadores populares e comunitários, demais profissionais de áreas afins ao lazer e envolvidos diretamente na execução do Programa, seja com recurso do convênio ou como contrapartida da entidade.

Preferencialmente, solicita-se que sejam envolvidos alguns profissionais do quadro do proponente, diretamente relacionados à área de esporte e lazer – o ideal é que estes sejam os coordenadores gerais – além de um coordenador técnico para responder por questões como contratações, compras, prestação de contas, etc.

Os agentes sociais selecionados devem ter conhecimento e experiência sobre as atividades que desenvolverão. Sugere-se que, sempre que possível, aqueles que atuarão com atividades físicas e esportivas sejam estudantes e/ou professores de Educação Física, ou orientados por um deles. É imprescindível o envolvimento de lideranças comunitárias que já

desenvolvem atividades (capoeiristas, bailarinos, artistas plásticos, músicos, atores, etc.) nas comunidades a serem atendidas. É necessário atentar para a importância da diversidade de conteúdos do esporte e lazer a serem desenvolvidos, no momento da seleção de pessoal, para evitar que todos os agentes tenham o mesmo perfil e as atividades acabem ficando repetitivas. Sugere-se que a etapa final da formação seja a última da seleção. Assim haverá alguns agentes a mais já capacitados para o caso da necessidade de troca.

Através da gestão participativa, os agentes sociais são personagens principais no que diz respeito à elaboração e execução das ações, ou seja, são eles que fazem o PELC acontecer de fato.

O papel do agente social é incentivar as ações comunitárias através da mobilização, organização e educação popular (FREIRE, 1989).

Os agentes sociais podem ser gestores, professores e estudantes de diversas licenciaturas (educação física, pedagogia, letras, história, artes e matemática), áreas da saúde - como a medicina, assistência social, a psicologia e fisioterapia - estudantes secundaristas e de magistério, educadores populares e lideranças comunitárias, praticantes de skate, hip hop, dança de rua, atores populares das mais diversas manifestações de arte (teatro, dança, música, pintura), artesãos, atletas, ex-atletas e outros.

O PELC tem como princípio o trato intergerencial, o trabalho coletivo, o planejamento participativo, o resgate e fortalecimento da cultura popular nacional e a gestão participativa. O programa se utiliza do esporte e lazer como fator de convivência comunitária, superação de dificuldades individuais e coletivas, prevenção e diminuição da violência nos territórios de coesão social. Esses fatores direcionam para a definição do perfil do agente social PELC.

A participação de pessoas que atuam no projeto (muitas vezes voluntariamente), como lideranças comunitárias ou moradores, que tenham algum conhecimento específico e que possam orientar algumas oficinas, as torna transformadoras sociais com atuação na própria comunidade.

O agente social que atua em uma comunidade estranha para si deve observar e se apropriar das especificidades do território para poder agir nele e com seus atores. Cada lugar tem suas características, histórias, estruturas e necessidades: por isso, deve ser visto enquanto totalidade dinâmica, onde diferentes formas de convivência e uso dos espaços podem ser realizadas.

O perfil do agente social deve ser diferenciado e diversificado, com ênfase nas ações da organização e do planejamento, e no conhecimento da realidade local.

O agente social é, antes de tudo, um educador. A posição do educador não pode ser de neutralidade, já que este deve assumir compromisso com o processo de transformação estrutural da sociedade, atuando no sentido de inverter ou reverter situações, colocando sua prática a serviço do projeto social.

COORDENADOR GERAL

Com carga horária de 40 horas semanais, o coordenador geral tem como atribuições: coordenar todas as ações de planejamento, execução, monitoramento e avaliação do programa, com a participação e apoio do grupo gestor; organizar e coordenar o grupo gestor; coordenar a organização das diversas etapas do processo de formação; realizar reuniões regulares com os coordenadores dos núcleos e demais agentes sob sua responsabilidade; organizar, com os demais agentes do processo, as inscrições, o planejamento das atividades, eventos e controle de frequência; encaminhar, regularmente, ao coordenador técnico do projeto, relatório do funcionamento dos núcleos; envolver a entidade de controle social nas ações do Programa; socializar dados e informações; monitorar o cumprimento de tarefas e horários dos coordenadores de núcleo.

Em suma, o coordenador geral é aquele que tem a visão do todo, está permanentemente circulando nos núcleos, observando, fazendo sugestões e agindo de forma a qualificar cada

vez mais o trabalho. Precisa conhecer profundamente o Programa, suas diretrizes, objetivos, orientações e socializar este conhecimento.

Sugere-se que o coordenador geral não seja o responsável pela parte administrativa do convênio (compras, contratações, pagamentos e prestações de contas), pois isso limita sua atuação em relação à real função que lhe é delegada.

COORDENADOR DE NÚCLEO

Com carga horária de 40 horas, o coordenador de núcleo tem como atribuições: coordenar todas as atividades e eventos do núcleo sob sua responsabilidade, planejando-as coletivamente; levar ao coordenador geral e ao grupo gestor as propostas do seu núcleo; organizar as inscrições e o controle de presença, analisando sistematicamente o planejamento dos agentes e os dados, adotando as medidas necessárias para ajustes, quando for o caso; organizar e monitorar a grade horária, dos agentes sob sua responsabilidade; distribuir sua carga horária prevendo desenvolvimento de atividades sistemáticas, intercaladas com ações de coordenação; realizar reuniões sistemáticas com os agentes e outras lideranças do seu grupo (semanalmente) para estudo, planejamento e avaliação das ações; participar de todas as reuniões marcadas pelo coordenador geral; sempre que possível, responsabili-

zar-se pelo desenvolvimento de alguma atividade sistemática, com a qual tenha afinidade.

O coordenador de núcleo é a pessoa que responde por aquele núcleo em relação ao trabalho dos agentes, às atividades que lá são desenvolvidas, à participação da comunidade nestas atividades aos eventos realizados e outros aspectos que fizerem parte deste espaço. Precisa estar sempre presente e atuante.

É preciso ressaltar a importância da participação do coordenador geral e dos coordenadores de núcleo no planejamento e realização do Módulo de Aprofundamento (formação em serviço). A realização de reuniões semanais, que alternem planejamento das atividades, troca de experiências e aprofundamento de temas relacionados à execução do Programa deve ser considerada por todos como ação prioritária e, por isso, prevista na grade horária.





CAPÍTULO 02

Conceitos Básicos

2.1 FORMAÇÃO

O PELC PRONASCI vem trabalhando no fortalecimento de dois tipos de formação das pessoas envolvidas diretamente no Programa: os encontros de formação dos agentes sociais de esporte e lazer e os eventos.

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS

- Debater os temas propostos, possibilitando a apreensão e produção de conhecimentos, bem como a construção de métodos aplicativos destes, tendo em vista fomentar processos de intervenções pedagógicas críticas e criativas no âmbito do esporte e lazer;
- Conhecer, debater, refletir criticamente o “Programa Esporte e Lazer da Cidade”, seus princípios, suas diretrizes e seus objetivos, a fim de construí-lo coletivamente;
- Conhecer e refletir sobre a realidade local, os problemas sócioespaciais, as manifestações cotidianas de solidariedades inerentes ao lugar, e sua relação com o território brasileiro e o mundo;
- Refletir sobre o papel que as políticas de esporte e lazer pode desempenhar na diminuição das desigualdades sócio-espaciais, que têm na violência uma das mais negativas ma-

nifestações;

- Planejar e avaliar, com base no preceito democrático da participação popular, os princípios, objetivos, diretrizes e ações de esporte e lazer para o Programa, em um processo permanente de requalificação a partir do empoderamento deste pelos agentes locais.

A formação perpassa toda a execução do Programa, uma vez que é investindo nela que o PELC pretende gerar políticas públicas de esporte e de lazer em cada lugar onde é implementado.

O Ministério do Esporte prevê recursos para três momentos de formação: o Módulo Introdutório, com 32 horas, organizado para acontecer quando iniciar a execução; o Módulo de Avaliação I, com 16 horas, realizado no meio da vigência do convênio, para análise do processo e ajustes; e o Módulo de Avaliação II, com mais 16 horas, para avaliação da execução, dos resultados alcançados e definição de caminhos a serem seguidos. Estes três momentos acontecem com a presença de formadores específicos do PELC, e totalizam carga horária de 64 horas, nas quais são trabalhados temas centrais e orientadores do trabalho pedagógico e de organização dos núcleos.

O PELC trabalha com a perspectiva da “formação em serviço”, organizada nos próprios núcleos ou entre vários núcleos de um convênio, pelos coordenadores gerais e de núcleo do Programa, com ações semanais, conforme as condições objetivas e a autoorganização de cada parceiro, envolvendo todos os agentes que trabalham nos núcleos, abordando temáticas específicas, de acordo com a necessidade dos agentes sociais no desenvolvimento das atividades do Programa. Essas ações contemplam estudos de caso, planejamento das atividades dos núcleos, oficinas temáticas, avaliação processual e estudos. Nessas atividades de formação é muito importante que sejam chamados parceiros que tragam contribuições importantes, como pessoas da área da saúde, assistência social, lideranças comunitárias, profissionais que atuam junto a pessoas com deficiência e outros, que socializem seus conhecimentos com os agentes sociais.



ALGUNS DOS PRINCIPAIS TEMAS TRATADOS NA FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS

ALGUNS DOS PRINCIPAIS TEMAS TRATADOS NA FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS	
<p>I. PELC: importância do lazer e do esporte, articulados às demais políticas sociais para a garantia dos Direitos Humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • objetivos, princípios e diretrizes do PELC, atentando para suas especificidades: PELC todas as idades, PRONASCI e Vida Saudável; • o lugar: qual o território do PELC em questão, suas características, especificidades, necessidades e relações com o mundo; • a questão central que o PELC se propõe a enfrentar: acesso ao esporte e ao lazer (todos); envelhecimento e inclusão social (Vida Saudável); violência e ações solidárias na dinâmica do território (Pronasci); • tipos de barreiras enfrentadas pelas pessoas para o acesso ao esporte e lazer; • direitos humanos; • o papel do esporte e do lazer nas políticas públicas em geral, como instrumento de redução das desigualdades potencializadoras da violência e da produção de cidadania.
<p>II. Conceitos e relações entre cultura, educação, trabalho e lazer como dimensões fundamentais na vida das pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • as fases da vida: aspectos históricos para a compreensão de cada fase enquanto uma categoria social (enfatizando idosos no Vida Saudável e juventude no Pronasci); • características gerais das pessoas com deficiência e o trabalho a ser desenvolvido com elas; • a importância do diálogo intergeracional nas ações de lazer dos núcleos; • construção histórico-social do lazer – cultura corporal; cultura lúdica e práticas corporais; • significados do lazer.
<p>III. Dimensão interdisciplinar do lazer: os interesses culturais e as possibilidades de intervenção junto aos cidadãos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • conteúdos e interesses culturais do lazer: a perspectiva de afirmação de direitos; • os usos dos conteúdos culturais do lazer pela indústria cultural e pelo mercado, excluindo quem não pode pagar; • as questões do esporte: o esporte que temos hegemonicamente, o esporte que queremos efetivamente para todos, e como podemos construí-lo; • as políticas de esporte e lazer na perspectiva intersetorial: relação esporte/lazer/trabalho – esporte/lazer/educação – esporte/lazer/cultura – esporte/lazer/saúde, e outras; • aspectos pedagógicos para construção e planejamento de oficinas temáticas críticas e criativas; • planejamento, vivências e avaliações de oficinas temáticas a partir dos conteúdos do lazer.
<p>IV. Animação cultural: o papel do animador cultural como agente de inclusão e transformação social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • conceito de animação cultural; • importância da animação cultural para a cidade e os cidadãos; • ação crítica e criativa do animador; • mediação.
<p>V. Planejamento participativo no PELC: desafio para a consolidação da política pública de lazer onde os sujeitos são protagonistas principais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • significado do planejamento participativo; • afirmação e/ou elaboração de princípios, diretrizes e objetivos para o planejamento dos núcleos; • formação continuada, orientação e acompanhamento dos núcleos; • avaliação continuada (instrumentos); • instrumentos para planejamento e sistematização das ações (relatórios, diário de campo, planejamento de eventos, planejamento das oficinas, etc.).

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NA FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS

DIREITOS HUMANOS	
MARCO LEGAL	<ul style="list-style-type: none"> • ECA; • Constituição; • Declaração dos Direitos Humanos; • Política Nacional (ver especificidade): da Juventude, Estatuto do Idoso; da Segurança Pública; • Política Nacional de Esporte; • Plano Nacional de Direitos Humanos.
MARCO CONCEITUAL	<ul style="list-style-type: none"> • contextualização histórica e estrutural; • exclusão social do acesso aos direitos; • cidadania; • pobreza e fome; • os cidadãos nas cidades e diferentes espaços urbanos.
POLÍTICA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> • políticas sociais inclusivas e de proteção social; • direitos sociais e cidadania; • esporte; • lazer; • cultura.
INTERSETORIALIDADE	
PELC	<ul style="list-style-type: none"> • princípios e diretrizes; • objetivos; • quem são os sujeitos; • onde e quando; • proposta metodológica; • organização em rede.
TERRITÓRIO E ESPAÇO	<ul style="list-style-type: none"> • conceitos: território e vulnerabilidades; • diagnóstico e problematização da realidade local; • uso e ocupação dos espaços e equipamentos; • a compreensão do urbano e rural; • a fragmentação das cidades; • a democratização; • o público e o privado; • identidade e pertencimento; • vulnerabilidades sociais.

ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

PARTICIPAÇÃO POPULAR	<ul style="list-style-type: none">• história dos movimentos sociais;• formas de organização social;• identificação de lideranças;• produtores culturais;• protagonismo juvenil.
EDUCAÇÃO POPULAR	<ul style="list-style-type: none">• conceito;• metodologia;• princípios;• possibilidades de aplicação.

CONCEITOS BÁSICOS

LAZER – cultura vivida com alegria e liberdade no tempo disponível e fora das obrigações sociais. Tempo, espaço e oportunidade privilegiados para vivências lúdicas, para divertir-se de diferentes modos, participar de diferentes formas (assistindo, praticando e conhecendo) em diferentes espaços. Como fator de qualidade de vida, o lazer é compreendido como meio e fim educativos para a formação de valores e pode contribuir para o desenvolvimento social, cultural e humano.

ESPORTE RECREATIVO – dimensão social do esporte, na qual a prática se dá de maneira redimensionada, recriada e reinventada, não restrita às delimitações das regras oficiais, o que permite aos participantes usufruírem atividades lúdicas, prazerosas, solidárias e de enriquecimento cultural, favorecendo o

desenvolvimento de senso crítico, autonomia e sensibilidade frente às questões sociais. Não tem caráter competitivo nem seletivo.

INCLUSÃO SOCIAL – conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos direitos, provocada pela diferença de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos. Garantir a todos oportunidades de acesso aos diversos bens e serviços.

VIOLÊNCIA – segundo a Organização Mundial de Saúde, violência é um problema social responsável por adoecimentos, perdas e mortes que se manifesta através de ações realizadas por indivíduos, grupos, classes e nações, e provoca danos físicos, emocionais e/ou espirituais a si próprios ou a outros. A OMS elaborou um modelo com os padrões de violência, dividindo-

-a em três categorias: violência auto-infligida (comportamento suicida e autoabuso), violência interpessoal (família, parceiro e comunidade) e violência coletiva (social, política e econômica). Todos estes tipos podem ser de natureza física, sexual, psicológica e de privação ou negligência.

2.2 EVENTOS DE FORMAÇÃO

São encontros de caráter pedagógico, que reúnem os envolvidos no Programa (agentes sociais, coordenadores, formadores, pesquisadores, gestores, representantes do Controle Social) visando à discussão, atualização e socialização de temas e diretrizes do Programa. Podem ser locais, regionais, nacionais ou por segmentos (Encontro de Formadores, Formação de Gestores, Seminário de Pesquisadores, Reunião de capacitação de agentes sociais, e outros).

OBJETIVOS:

- pactuar questões estruturantes do funcionamento dos núcleos (planejamento participativo, organização social do conhecimento, trato com a diversidade, intersetorialidade, monitoramento e avaliação, entre outros);
- aprofundar questões técnico-operacionais importantes na gestão, prestação de contas, planejamento e outros;
- discutir e estudar temas e conteúdos centrais do programa como dança, esporte, jogos, brinquedos populares, lutas, música, teatro, contação de histórias, etc.

Nas formações por convênio e nos eventos de formação o Ministério do Esporte sempre espera contar com interesse e plena participação dos envolvidos, considerando tratar-se de oportunidade de crescimento e aprendizagem individual e coletiva e, além disso, do bom uso de recurso público, investido para esta finalidade.







CAPÍTULO 03 Estratégias Metodológicas

3.1 MÓDULO INTRODUTÓRIO

COMO É REALIZADO?

O Módulo Introdutório deve ser realizado até o segundo mês de funcionamento do Programa. O Ministério recomenda que seja concomitante ao processo de seleção e contratação dos agentes.

Ele é realizado por formadores específicos do PELC, previamente capacitados, tendo como referência: um formador(a) para convênios com até 30 agentes; dois para convênios entre 31 e 100 agentes; 03 para convênios de 100 até 150, com aumento progressivo a cada 50 agentes.

CARGA HORÁRIA:

A carga horária de 32 horas deve ser organizada de acordo com a realidade local, sendo indispensável a presença de todos os agentes - gestores, entidade de controle social, coordenadores e bolsistas. A programação deve seguir as orientações de conteúdos, metodologia e materiais didáticos do Programa. Formação com participação inferior a 80% dos agentes sociais e coordenadores deve ser suspensa e remarcada para período em que todos possam participar. Será feito controle de frequência, e a presença em mais de 80% das atividades é obrigatória para que o agente social possa receber certificado e atuar no Programa.

OBJETIVOS DO MÓDULO INTRODUTÓRIO:

- Conhecer e refletir sobre a realidade local (comunidade, cidade e região);
- Apresentar os princípios, diretrizes, objetivos e operacionalização do PELC aos agentes envolvidos;
- Socializar o projeto básico aprovado pelo Ministério;
- Planejar as ações sistemáticas e assistemáticas do convênio;
- Oportunizar aos agentes os conhecimentos básicos sobre concepção, diretrizes e objetivos do Programa, bem como instrumentos e possibilidades didático-metodológicas;
- Destacar os princípios para o planejamento participativo com vistas a subsidiar a construção do projeto político pedagógico do PELC local.

METODOLOGIA:

A concepção metodológica aplicada deve ter como inspiração os pressupostos da Educação Popular, que sugere ações pedagógicas desenvolvidas em três momentos:

- estudar a realidade com os sujeitos envolvidos no processo de formação - objetiva possibilitar que os participantes da formação se aproximem do território e das pessoas onde irão atuar, expressem suas idéias sobre os temas propostos a partir do trabalho que será realizado em campo e dos conhecimentos que eles já possuem. É o momento do desvelamento do

imaginário dos sujeitos sobre o tema e sobre sua realidade, e os formadores devem problematizar as falas significativas dos envolvidos e estimulá-los ao autoquestionamento, inclusive em relação ao que é aparentemente inquestionável. Isto é de fundamental importância, pois permite uma aproximação dos participantes com a realidade concreta, assim como a reflexão sobre sua forma de significar a realidade;

- organizar o conhecimento – parte em que se trabalha o conhecimento sistematizado historicamente sobre o tema. É o momento de desenvolver uma compreensão científica das situações que estão sendo problematizadas. Procura a ampliação propriamente dita da visão dos sujeitos sobre a realidade em que serão desenvolvidos os temas propostos. A linguagem deve ser acessível, com utilização de dinâmicas criativas para facilitar a compreensão;

- aplicar o conhecimento – momento de estabelecer relações entre as partes anteriores, visando garantir que o diálogo entre a realidade estudada e os conteúdos trabalhados seja traduzido em propostas de ação. Hora de definir o uso dos conhecimentos abordados durante a formação, a fim de que os agentes possam intervir na realidade, através da animação cultural, com vistas a desenvolver suas ações de forma crítica e criativa. Nesta etapa são realizados, coletivamente, os primeiros planejamentos de ações e eventos.

A possibilidade de construção de consciência crítica, apreensão e transformação da realidade, o respeito à autonomia dos sujeitos, a reflexão crítica sobre a prática, a convicção de que a mudança é possível, a coragem de correr riscos e aceitar o novo, a rejeição de qualquer forma de discriminação... levaram à opção política pelo trabalho com a educação popular (BASTOS, 2007).

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO:

- apresentação do PELC;
- socialização sobre o Projeto Básico e informação sobre o convênio;
- encontros expositivo-dialogados, com utilização de equipamento multimídia;
- elaboração de roteiro previamente discutido para visitar os territórios do Programa, com o objetivo de disciplinar o olhar para uma apreensão crítica do lugar (o roteiro poderá trazer questões relacionadas aos espaços e usos culturais da comunidade: nome, história, preservação e administração dos espaços de lazer; organização da comunidade no entorno; alternativas criadas pelos jovens para a vivência do lazer; festividades e principais manifestações artísticas e esportivas da comunidade; relação da comunidade no contexto mais amplo da cidade; principais problemas do lazer verificados neste território);
- dinâmicas lúdicas (jogos, dramatizações, recorte e colagem, etc.);



- planejamento, coordenação, vivência e avaliação de oficinas temáticas com conteúdos do lazer;
- Documentário e/ou filmes curtas e longas metragens, que permitam refletir sobre os temas propostos no programa;
- músicas, poesias, leituras e atividades com pequenos textos de linguagem acessível;
- relatos de experiências e debates;
- exercício de planejamento de ações sistemáticas (processo de formação, orientação, acompanhamento e ações pedagógicas, em forma de oficinas) e assistemáticas (pequenos, médios e grandes eventos) dos núcleos.

CONTEÚDO

ESTUDO DA REALIDADE – Objetivo: realizar um estudo do território de atuação do PELC, a partir do olhar dos agentes

sociais, identificando problemas e potencialidades locais e a caracterização da juventude e seu perfil – trabalho, economia, cultura, estudos e outros – organizando um mapeamento da rede local.

CONTEÚDO	TEMA	SUGESTÕES DE METODOLOGIA
Apresentação do Programa	<ul style="list-style-type: none">• diretrizes e objetivos do PELC;- objetivos da formação local;- reflexão sobre a reprodução dos padrões de violência;- as práticas locais de esporte e lazer.	<ul style="list-style-type: none">• apresentação de slides;• filme institucional;• exposição dialogada;• debate com moderadores.
Estudo da realidade do agente (perfil)	<ul style="list-style-type: none">• quem é o agente de esporte e lazer (identidade);• a prática do agente de esporte e lazer (experiências e vivências).	<ul style="list-style-type: none">- oficinas práticas.
Estudos do Território (realidade local)	<ul style="list-style-type: none">• formação sócio-espacial das áreas dos núcleos (mapeamento);• identificação dos problemas e potencialidades locais;• caracterização da população local e seu perfil. Nos casos de PRONASCI ou Vida Saudável, procurar focar este segmento, sem perder de vista a totalidade;• mapeamento das lideranças;• identificação dos espaços e serviços existentes na comunidade, especialmente aqueles com potencial de integração com o PELC.	<ul style="list-style-type: none">• trabalho em grupos: cada grupo com um tema – produção de mapa do território, identificando localmente a incidência do tema.

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO – Objetivo: aprofundar o debate acerca do esporte e lazer a partir do conhecimento sistematizado historicamente sobre o tema e desenvolver

uma compreensão científica das situações que estão sendo problematizadas, ampliando a visão dos sujeitos sobre a realidade.

CONTEÚDO	TEMA	SUGESTÕES DE METODOLOGIA
<p>Direitos humanos e direito ao esporte e lazer</p> <p>Direitos sociais, esporte e lazer</p>	<ul style="list-style-type: none"> • o esporte e lazer e os direitos humanos; • direito social; • esporte e lazer como direitos sociais; • situações específicas: Estatuto do Idoso (Vida Saudável); Estatuto da Criança e do Adolescente (PRONASCI); • Política Nacional do Esporte; • Conferências Nacionais do Esporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • estudo de texto; • dramatizações; • exposição dialogada; • apresentação de slides; • dinâmicas de grupo; • filme.
<p>Cultura, esporte e lazer: conceitos e relações.</p> <p>animação cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • políticas públicas de esporte e lazer, inclusão social, participação e qualidade nas ações; • conceitos de esporte, lazer, intergeracionalidade, intersetorialidade; • cidadania; • ludicidade; • perfil dos agentes sociais PELC; • prática pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • estudo de pequenos textos; • painéis; • debates; • preparação de oficinas.

APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

OBJETIVO: capacitar os participantes para o emprego dos conhecimentos abordados durante a formação, para que

possam intervir na realidade através da animação cultural, com vistas à transformação social. Reflexão da prática, organização do tempo pedagógico e produção de instrumentos de trabalho.

CONTEÚDO	TEMA	SUGESTÕES DE METODOLOGIA
Trabalho pedagógico com o conhecimento do esporte, lazer e cidadania	<ul style="list-style-type: none">• elaboração de plano de oficinas de esporte e lazer;• vivência de oficinas práticas de esporte e lazer.	<ul style="list-style-type: none">• construção coletiva de intervenções pedagógicas;• vivência prática em oficinas;• produção de instrumentos de trabalho.
Planejamento e avaliação	<ul style="list-style-type: none">• o planejamento participativo e a participação popular;• acompanhamento e avaliação processual;• o planejamento de eventos;• os instrumentos de registro.	<ul style="list-style-type: none">• exposição sobre participação popular e planejamento participativo;• construção de instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação a serem utilizados.

Ferreira e Ewerton (2007) destacam as seguintes possibilidades, na metodologia da Educação Popular:

- 1 – construção de soluções coletivas;
- 2 – fortalecimento da identidade local;
- 3 – resgate das expressões populares;
- 4 – fortalecimento da cidadania e consciência crítica e coletiva;
- 5 – a (re)construção, por parte da comunidade, da relação com os espaços de esporte e lazer;
- 6 – a (re)construção da relação com a vida pública e política da rua, comunidade, bairro e cidade.

AVALIAÇÃO DO MÓDULO INTRODUTÓRIO:

A avaliação não se reduz a um momento único. Partindo desse princípio, a avaliação deste módulo deverá ser processual, ou seja, ocorrer no decorrer do curso, procurando:

- observar as orientações e intervenções pedagógicas no processo da ação educativa;
- realizar o acompanhamento da ação desenvolvida no município, em momentos posteriores, a fim de observar se esse processo de formação ajudou na implantação e mate-





realização de ações educativas do programa;

- apontar temas a serem aprofundados no processo de formação continuadas dos agentes sociais.

3.2 MÓDULO DE APROFUNDAMENTO: formação em serviço

COMO É REALIZADO?

Este módulo é de responsabilidade da convenente e é composto de temas e conteúdos que precisam ser aprofundados, de acordo com a necessidade dos agentes e gestores, com vistas a qualificar o atendimento da população. É também destinado à organização e avaliação do trabalho pedagógico das atividades sistemáticas e assistemáticas. Pode contar com parcerias das secretarias e/ou setores (educação, saúde, esporte e lazer, entre outras), assim como Universidade(s) local (is), para abordagem de temas afins.

CARGA HORÁRIA:

Este módulo não tem carga horária específica, é realizado durante toda duração do convênio, com periodicidade semanal, de acordo com a realidade local e necessidades dos agentes e coordenadores.

OBJETIVOS:

- aprofundar os conceitos e conteúdos do lazer;
- planejar, de forma participativa, as atividades sistemáticas e

assistemáticas dos núcleos;

- qualificar os registros: elaboração de texto, relato de experiência, relatórios, questionários, pesquisas de campo, instrumentos de avaliação, etc.;
- abordar temas de interesse do coletivo envolvido, com vista à qualificação das atividades;
- desenvolver metodologias de avaliação processual das atividades, desempenho dos agentes e execução do convênio;
- sistematizar as experiências de formação em serviço desenvolvidas nos núcleos, com vistas à publicação e divulgação em nível nacional.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- os conteúdos abordados estarão diretamente ligados a demandas e necessidades de aprofundamento de determinados temas do Programa, para qualificar a execução, atendendo aos princípios, diretrizes, conceitos, concepção e características apresentados no Módulo Introdutório.
- conteúdos gerais e específicos: gênero, etnia e igualdade racial, meio ambiente, violência, inclusão social, pessoas com deficiência, práticas corporais, atividades físicas e saúde, ludicidade, jogo, esporte, dança, lutas, linguagens artísticas, instrumentos didático-metodológicos, integração com as outras políticas sociais, dentre outros;
- orientações de trabalho com registros e sistematizações de experiências e intervenções, estimulando a organização de

pequenos artigos, relatos de experiência, textos didáticos e documentários.

- metodologias, mecanismos e instrumentos de avaliação;
- qualidade social;
- gestão de políticas públicas;
- elaboração de projetos;
- gestão democrática e controle social;
- planejamento de ações de mobilização comunitária.

METODOLOGIAS:

1. Reuniões periódicas de planejamento e avaliação das atividades.
2. Cursos, oficinas e palestras – que se apresentam no cotidiano das ações da formação em serviço, no sentido de manter o diálogo permanente acerca dos limites e possibilidades do funcionamento sistemático e assistemático dos núcleos, possibilitando a vivência dos conteúdos e atividades do Programa.
3. Atividades de campo – no sentido de ampliar as ações dos agentes e comunidade atendida e beneficiada pelo núcleo, em reuniões com os diferentes segmentos etários e de interesse (peladeiros, grupos de dança popular, grupos de capoeira) – bem como na participação das ações da própria comunidade.
4. Registro e monitoramento (ações avaliativas) – para construir e registrar o fazer pedagógico do núcleo, incluindo questões de

planejamento das oficinas e eventos, a história da comunidade no funcionamento do núcleo, os resgates de suas manifestações populares, a constituição de associações representativas e a formação de grupos esportivos e de dança, teatro ou música.

5. Intercâmbio entre núcleos, projetos sociais e entidades que, num mesmo município, constroem experiências diferentes, em função de suas necessidades locais, seu território e seus espaços.

6. Construção e participação em eventos, encontros, seminários e congressos para democratizar as experiências construídas nos núcleos na perspectiva da divulgação, e sob o ponto de vista da experimentação, em outras regiões.

3.3 MÓDULO DE AVALIAÇÃO

COMO É REALIZADO?

O Módulo de Avaliação deve ser dividido em duas etapas, sendo uma (AV1) mais ou menos na metade da execução do convênio, e outra no final (AV2). É indispensável a presença de todos os agentes ainda vinculados ao Programa: gestores, entidade de controle social, coordenadores e agentes.

CARGA HORÁRIA:

Cada módulo – AV1 e AV2 – tem a duração de 16 horas.

OBJETIVOS:

- apresentação, por parte dos agentes, da síntese das atividades realizadas: relatos de experiências organizados pelos coordenadores e agentes;
- apresentação da síntese da atuação da instância de controle social e grupo gestor;
- definição de ações que objetivem potencializar os pontos fortes e minimizar os fracos;
- aplicação de instrumento de avaliação: de resultado, processo e impacto;
- planejamento de ação de impacto para encerramento do convênio;
- construção coletiva da proposta de continuação da política pública;
- revisão dos conteúdos abordados no Programa a partir da necessidade dos agentes.

CONTEÚDOS:

AV1

- conceito de avaliação (o que, como e porque avaliar); avaliação pedagógica e administrativa;
- conceito de qualidade social (qualidade do projeto);
- aprofundamento de conceitos selecionados;
- organização e análise dos dados coletados pelas avaliações e relatos;
- revisão dos instrumentos de avaliação que vêm sendo utilizados;

- definição das mudanças avaliadas como necessárias;
- preparação do módulo AV -2 (elaboração de instrumento para apresentações).

AV2

- apresentação de seminário (apresentação dos núcleos pelos agentes; apresentação do Programa pela coordenação geral);
- organização e apresentação de momento cultural (com apresentação dos grupos de núcleos e participação da comunidade e grupo gestor);
- tabulação e análise das avaliações com todos os participantes;
- construção de estratégias para continuidade das ações.

METODOLOGIAS:

A programação deve contemplar visita aos locais de funcionamento das atividades, bem como momentos junto à comunidade envolvida – avaliação pela comunidade, apresentações diversas dos conteúdos trabalhados, etc.t



CAPÍTULO 04 Sugestão de Atividades e Materiais

Nesse capítulo, apresentamos algumas sugestões de dinâmicas, jogos, filmes, músicas e textos já utilizados pelos formadores do PELC. Esperamos que sejam inspiradoras para ações de formação e atividades de integração planejadas.

DINÂMICAS PARA APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

CÍRCULOS CONCÊNTRICOS

Participantes dispostos em dois círculos concêntricos, frente a frente. Ao som de uma música, os círculos se deslocam pela direita. Quando a música é interrompida, os participantes se posicionam frente a um colega do outro círculo e se apresentam. Recomeça a música e o deslocamento dos círculos, até que tenham ocorrido de 5 a 10 apresentações.

1º momento: em duplas, um participante se apresenta para o outro.

2º momento: no círculo, um apresenta o outro ao grande grupo.

NOME E GESTO

Grupo disposto em círculo. O orientador solicita que um de cada vez se apresente, dizendo seu nome e fazendo um gesto corporal ao mesmo tempo, que deverá ser repetido e imitado por todo o grupo até que todos tenham se apresentado. A cada nova apre-

sentação, todos repetem o nome e o gesto a partir do primeiro.

OBSERVAÇÃO E MEMÓRIA

Participantes deslocam-se livremente ao som de uma música. Quando esta é interrompida, cada um procura um par e param frente a frente, observando-se por alguns segundos. Ao sinal do orientador, fecham os olhos e respondem para o colega as perguntas do orientador: qual a cor dos olhos do colega? Que calçado ele está usando? ...

ESCULTURA (IDENTIDADE)

Pensar numa forma corporal para o seu nome. Ao ritmo da música, deslocar-se pela sala, assumindo a forma corporal pensada anteriormente, repetindo seu nome. Quando a música parar, trocar de nome e de forma corporal com a pessoa mais próxima. Após algumas trocas, fazer uma roda e resgatar seu nome, identificado pela forma corporal.

BINGO HUMANO

Distribuir uma folha de papel para cada participante e pedir para que dobrem em 8, 16 ou 32 partes. Em uma das partes do canto, cada um deve escrever seu nome e atividade de lazer

preferida, função no Programa, música, filme ou outra sugestão de acordo com o contexto. Essa parte do papel deve ser recortada e colocada em um saco plástico. Após essa preparação, o participante deve completar os outros espaços com informações de outros participantes escolhidos aleatoriamente. Quando todos tiverem completado o seu papel, é feito um bingo, sorteando os nomes destacados anteriormente e colocados no saco plástico. Pode encerrar quando algum participante completar uma linha, ou uma diagonal, ou a folha inteira. Isso vai depender da quantidade de pessoas e do tempo disponível.

DINÂMICAS PARA DIVISÃO DE GRUPOS

01. Numerar os participantes de 1 a ... (de 4 a 6 pessoas por grupo).
02. Distribuir cartões coloridos em igual número.
03. Distribuir cartões numerados em igual número.
04. Colocar bolinhas coloridas no crachá ou pasta.
05. Em um recipiente, colocam-se papéis em número igual ao de participantes, onde estão escritos nomes de músicas (nº de músicas = nº de grupos). Ao sinal, cada um pega um papel e começa a cantar a respectiva música, juntando-se aos demais, formando grupos.
06. Cada participante receberá um cartão com uma letra, devendo procurar outros colegas para formar as palavras: criança, jovens, adulto, idosos (colocar no quadro para os participantes visualizarem).

07. Cada participante recebe um papel dobrado com um nome escrito. Ao sinal, lê o nome em voz alta, reunindo-se em grupos pela 1ª letra do nome escrito e lido.

08. (divisão em duplas) Duas fileiras, com o mesmo nº de participantes, dispostas nas linhas de fundo da quadra. Cada participante de uma das fileiras recebe um número (ou nome, fruta, animal, cidade...) escrito no fundo de uma tampinha de garrafas pet. Ao sinal, o primeiro participante da outra fileira corre até a linha de centro da quadra, pega uma tampinha com um número, vai até a outra fileira, procura o seu par, dá a mão e volta para a fileira de origem.

DINÂMICAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS CULTURAIS E LAZER

SEPARAÇÃO

Determinar uma linha central e pedir que todos os participantes fiquem em cima da linha. Determinar o lado para resposta sim, o outro para não. Observar o deslocamento do grupo a cada pergunta efetuada (debate posterior sobre a importância do lazer para os agentes):

- Quem foi ao cinema no último mês?
- Quem já assistiu a uma peça de teatro?
- Quem viajou no último verão?
- Quem assistiu a um espetáculo de dança nos últimos seis meses?

- Quem já leu um livro este ano?
- Separar por faixa etária;
- Separar por gostos semelhantes.

Entregar uma tarjeta para cada participante e pedir que escreva o que é lazer para ele. Fazer um painel agrupando as propostas que seguem a mesma linha e debater o assunto na sequência.

DINÂMICAS SOBRE INCLUSÃO SOCIAL

DANÇA DAS CADEIRAS COOPERATIVA

Fazer um círculo com cadeiras em número igual ao de participantes. Ao som da música os participantes se deslocam ao redor do círculo de cadeiras. Quando a música pára, todos devem procurar um lugar para sentar. A cada parada da música, uma cadeira deve ser retirada do círculo (todos os participantes permanecem) até que reste somente uma cadeira no círculo e todos os participantes estejam sentados.

OBJETIVO: Participação, integração, cooperação, desinibição e contato corporal.

ANDAR COM FÉ

Participantes divididos em duplas. Um de olhos fechados ou vendados será conduzido; o outro será o condutor. “Não é permitido falar até o final da atividade”. Ao som de uma música suave, o condutor se deslocará com o colega, cui-

dando para não colidir com os demais. Num segundo momento, poderá levar o colega a experimentar pisos irregulares, texturas diferentes... “quem ama cuida, quem é amado é cuidado e confia!” Ao final de mais ou menos 10 minutos a dupla troca os papéis.

TELEFONE SEM FIO

Distribuir os participantes em filas (um atrás do outro). “Não é permitido falar até o final da atividade”. O último de cada fila desenhará nas costas do colega da frente um único objeto. Este deverá fazer o mesmo no seu colega da frente e assim sucessivamente até chegar ao primeiro da fila, que deverá dizer qual foi o objeto desenhado.

ESQUETE

Dividir em 4 grupos e 4 temas: PCDs, orientação sexual, etnia e gênero. Montar um mini teatro e apresentar para o grupo adivinhar o tema.

OBJETIVO: dramatizar situações cotidianas de preconceito.

DINÂMICAS DE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

COELHO SAI DA TOCA (VARIAÇÃO: CARRO, MOTORISTA, DESMANCHE)

Participantes divididos em grupos de três, com dois de mãos dadas (a toca), o terceiro no centro (o coelho). O orientador, aleatoriamente, dará as seguintes ordens: Coelho sai da toca!

(os coelhos trocam de lugar); Toca sai do coelho! (o coelho permanece no lugar, e a toca vai em busca de um novo coelho); Terremoto! (todos trocam de lugar).

CONTAGEM MALUCA

Participantes dispostos em duplas, um de frente para o outro. Iniciar a atividade contando de 1 a 3 alternadamente. Num segundo momento, associar um movimento ao citar o número 1 e continuar só contando 2 e 3 depois, associar outro movimento ao número 2 e, finalmente, ao número 3.

OBJETIVO: trabalhar atenção e coordenação.

ÍMÃ

Participantes dispostos pela sala, deslocando-se ao som de uma música animada. Ao comando do orientador (interrompendo a música) tocar com cada uma das mãos na parte do corpo de dois colegas, citada pelo orientador, ou tocar com a parte do corpo citada na mesma parte do corpo de um colega. A cada interrupção da música, nova parte do corpo será citada.

NÓS SOMOS UM BRINQUEDO

Dividir os participantes em grupos de 6, no mínimo. Cada grupo deve representar um brinquedo usando somente o corpo (em movimento ou estático).

OBJETIVO: criatividade, trabalho em equipe, resgate de brincadeiras e coordenação motora.

SACO DE HISTÓRIAS

Participantes sentados em um grande círculo, por onde vai passando um saco com os mais variados objetos. Um dos participantes tira um desses objetos do saco e começa uma história: "Era uma vez..." o seguinte tira outro objeto do saco e continua esta história e assim sucessivamente até que tenham sido retirados todos os objetos do saco.

OBJETIVO: criatividade, sequência lógica, ampliação do vocabulário e rapidez de raciocínio.

BONDE

Participantes divididos em duas fileiras, frente a frente. Um dos participantes fica no meio, entre as fileiras e conta uma história qualquer; quando ele fala a palavra "bonde", todos devem trocar de fileira. O último a chegar fica no lugar do contador e continua a história.

Objetivo: atenção, criatividade, velocidade, acuidade auditiva, destreza, agilidade e descontração.

STOP OU MÍMICA

Participantes divididos em grupos, um representante de cada grupo faz gestos para que os colegas do grupo adivinhem o nome do filme, tema, livro, etc. escolhido pelo outro grupo, dentro do tempo combinado.

OBJETIVO: atenção, comunicação não verbal, integração, desenvolvimento gestual e desinibição.

SAPATOS

Sentados em círculo, de costas para o interior do mesmo. O orientador pede que tirem o pé direito do calçado e atirem por cima do ombro para o interior do círculo. Após misturá-los, dá o sinal para que cada um procure o seu calçado. Os participantes então deverão calçá-lo e levantar-se. Quem ficar por último pode “pagar uma prenda”.

PASSAR A BOLA ENTRE OS JOELHOS

Divididos em grupos com mais de 6 participantes, dispostos em círculo ou coluna, colocar uma bola entre os joelhos e passar para o colega da direita ou da frente, sem o auxílio das mãos.

PASSAR O BAMBOLÊ

- Dispostos em círculo, passar um bambolê pelo corpo de cima para baixo, entregando para o colega da direita. Este deverá passar o bambolê pelo corpo de baixo para cima e assim sucessivamente.
- Em círculo de mãos dadas, passar um bambolê pelo corpo, passando-o para o colega da direita, sem soltar as mãos.

JOGO DAS SENSações

Participante sentado no chão e vendado, com uma caixa à frente com diferentes objetos; deverá pegar cada objeto e tentar adivinhar o que é.

BOLA QUENTE

Participantes em círculo, passam a bola entre si; ao apito do agente, quem estiver com a bola nas mãos paga uma prenda, ou joga com outro grupo.

MORTO-VIVO

Todos em pé numa das linhas, abaixar e levantar de acordo com as ordens do agente.

ESCONDE-ESCONDE IMAGINÁRIO

Imagina um lugar para se esconder. Fica na posição como se estivesse lá. Um dos participantes é escolhido para “procurar e adivinhar”, depois “bater”.

DINÂMICAS DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

REDE OU CORRENTE

Os participantes ficam dispersos pelo local. Um é designado como o pegador (rede); os outros são os peixes. Ao sinal, a rede se desloca tentando pegar os peixes. Todo aquele que for pego irá dando as mãos ao pegador, formando uma rede (ou corrente), ajudando a pegar os demais.

NUNCA TRÊS

O grupo é dividido em duplas e um participante é designado para ser o pegador. As duplas fogem de mãos dadas e o pegador tenta tocar em alguém. Quem for tocado passa a ser o

pegador e os outros dois formam uma nova dupla. Pode-se variar com mais de um pegador ou um pegador e um fugitivo. Ao sinal, o pegador tenta pegar o fugitivo. Este para se salvar do pegador deve se ligar a uma dupla, dando a mão para um dos participantes. O que ficou na outra ponta passa a ser o pegador do que antes estava pegando e aquele passa a ser o fugitivo, que, novamente para se salvar, deve procurar dar a mão para uma dupla.

MURALHA DA CHINA OU PAREDÃO

Determinada a área de jogo, de um lado ficam os participantes (os soldados), em fileira, na metade deste espaço fica 1 participante (o “guarda da muralha”) e no outro lado, a linha de chegada. Quando o guarda gritar ATACAR! os participantes devem correr, tentando passar pela muralha (local onde está o guarda) sem serem pegos pelo guarda, para alcançar a linha de chegada. Quem for pego, passa a auxiliar o guarda.

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

Grupo disposto em círculo, de mãos dadas. Um participante fica fora do círculo tentando pegar outro que fica dentro. O círculo tenta impedir, girando de um lado para outro (máquina de lavar), sem soltar as mãos.

PEGAR OU FUGIR

Grupo disposto em duas fileiras, com o mesmo número de participantes, numerados ao contrário. No centro, uma bola de

jornal. O orientador chama um número, aleatoriamente. Ambos com o número chamado correm em direção à bola para pegá-la e fugir para seu lugar, ou pegar o colega quando este pegar a bola.

OBJETIVO: Reflexo, velocidade, decisão, destreza e integração.

ESTAFETA

Grupo disposto em colunas com o mesmo número de participantes. O último corre em zigue-zague por entre os colegas, levantando o braço quando chegar à frente da coluna, para o seguinte sair.

Variações: correr até um ponto previamente determinado e saltar sobre um obstáculo (salto em altura), saltar dentro de 2 bambolês (salto em distância) e voltar correndo tocando no 1º da fila para continuar o jogo, levar e trazer algum objeto.

CAÇADOR EM CÍRCULO

Dividir os participantes em dois grupos. Um grupo forma um grande círculo e o outro se agrupa no centro deste. O grupo que está no círculo atira uma bola em direção ao que está no centro, procurando acertar os participantes. Estes, por sua vez, procuram se esquivar, mas, se acertados da cintura para baixo, passam a fazer parte do círculo, até sobrar somente um no centro.



Ministério da
Justiça



Ministério da
PROMASCI

PROMASCI



Associação de
Regentes e
Técnicos de
Escolas

ARTE
E GRE



CIRCUITO DE ATIVIDADES

Montar quatro estações utilizando arcos, dividir os participantes em quatro grupos. Cada grupo realiza a atividade proposta para a estação e, ao sinal, troca para a próxima.

Atividades:

- pular nos arcos do chão com um pé só;
- levar o arco até o colega rodando no braço;
- acertar o arco no colega parado;
- passar por dentro do arco que o colega está segurando.

Sugestão: esperar o tempo suficiente para todos fazerem as atividades.

CAÇADOR “NINGUÉM SAI”

Duas equipes, com duas bases no fundo. Marcar prendas para quem for queimado em cada uma das metades da quadra:

- Canto 1: rodar 3 vezes o bambolê na cintura;
- Canto 2: dizer um verso em voz alta;
- Canto 3: dançar ao ritmo das palmas dos colegas;
- Canto 4: pular num pé só.

CESTOBOL

Grupo disposto em colunas, de costas para a cesta. O primeiro da coluna começa a passar a bola por cima da cabeça até chegar ao último da fila, que deve se virar e tentar fazer uma cesta, retomando a bola para entregar ao primeiro da fila para recomeçar a passar a bola.

CHUTE EM CÍRCULO

Grupo disposto em círculo, com as pernas abertas, pés tocando os dos colegas. Um participante no centro do círculo joga uma bola com a mão tentando fazer gol entre as pernas dos participantes. Estes tentam impedir, podendo se inclinar e defender com as mãos, mas, em hipótese alguma, podem tirar os pés do lugar. O participante do centro é substituído por aquele do círculo que não conseguiu defender seu espaço.

VÔLEI SENTADO

Colocar a rede de vôlei bem próxima ao piso. Dividir o grupo em duas equipes, sentadas na quadra. Os participantes só poderão deslocar o tronco. Incorporar gradativamente número de passes, tipos de toques, incluir outra bola.

VOLEIÇOL

Duplas em cada lado da quadra, cada uma com um tecido nas mãos, lançando uma bola plástica de 60 cm seguindo as regras do jogo.

VOLEIXIGA

Jogado com bexiguinhas com água. Sempre que ela estourar (substituir) é ponto da outra equipe.

VÔLEI ÀS CEGAS

Jogado com a rede coberta por um tecido. Proibido cortadas.

JOGO DA VELHA

Montar no chão um jogo da velha com arcos e colocar bolas no final da quadra. Com os alunos divididos em dois grupos, ao sinal o primeiro de cada grupo pega uma bola e coloca nos arcos conforme o jogo; os próximos alunos continuam o jogo, até uma equipe completar.

HANDEBOL PARA A FRENTE

Duas equipes jogam handebol com passes só para quem está na frente, e só vale gol com o pé de dentro da área. Sugestão: fazer gol só com a cabeça.

BRIGA DE GALO

Determinar um espaço no chão e cada dois participantes tentam deslocar o outro para fora da área, usando somente as mãos.

DANÇA DOS ARCOS

Arcos colocados em círculo no chão. Os participantes dançam em roda por fora do círculo; ao sinal, todos tentam entrar em um dos arcos. Quem sai, dita o movimento para todos fazerem fora.

BALÃO EM GRUPOS

Dividir os participantes em grupos:

– Cada componente recebe um balão. Ao ritmo da música: jogar o balão para cima com uma mão, as duas, para o colega, para o centro do círculo, sem deixar cair;

– Competição: vence o grupo que permanecer mais tempo com os balões no ar;

– Cada grupo deve planejar uma maneira de estourar todos os balões de uma vez, em grupo, sem usar as mãos.

Objetivo: coordenação motora, equilíbrio, contato físico e integração.

JOGOS PRÉ-DESSPORTIVOS RECREATIVOS

MÃE-DA-RUA

Participantes na lateral da quadra de vôlei, atravessar de uma lateral à outra da quadra, enquanto três pegam no meio da quadra.

CAMPO MINADO

Participantes na linha do fundo da quadra atravessam ao apito; um pegador dentro da quadra, quem ele pegar fica dentro de um bambolê e tenta pegar alguém para trocar de lugar e voltar a fugir.

NUNCA QUATRO

Dupla de pegadores segurando colete ou de mãos dadas. Quando pegam quatro, se dividem em dois grupos.

TOCAR OBJETOS

Dois grupos dentro de cada garrafão, todos devem tocar o objeto chamado e voltar ao círculo antes do outro grupo.

PAR E ÍMPAR

Duas fileiras nas linhas de ataque do vôlei, de frente para a outra, uma é par, a outra ímpar; grupo chamado deve pegar colega da frente, que foge até a linha do fundo.

JOGO DOS PASSES

Duas fileiras nas linhas de ataque do vôlei, de frente para a outra, uma bola para cada dupla; executar passes segundo a ordem chamada, a dupla que não acerta, senta; 1) bola com grupo 1; 2) bola com grupo 2; Meio: bola no meio; Troca: dupla troca de lugar.

PEGADOR COM PASSES

Uma dupla tenta pegar outros participantes, passando a bola entre si; só pode pegar quem tem a bola nas mãos; não pode andar com a bola nas mãos.

JOGO DOS 10 PASSES

Dois grupos identificados com coletes ou cores, cada um deve executar 10 passes consecutivos dentro da quadra de basquete; o outro grupo tenta roubar a bola e fazer o mesmo.

TOUCHDOWN

Dois grupos identificados com coletes ou cores, cada um deve executar passes sem andar com a bola e passar a bola para um companheiro que esteja com os dois pés atrás da linha de fundo; a outra equipe tenta roubar a bola e fazer o ponto na outra linha de fundo.

JOGO DOS NÚMEROS

Duas fileiras na linha lateral da quadra de basquete, numerados; os números chamados deverão fazer a cesta antes do outro.

BEISEBOL

Quadra de basquete, cinco bambolês ao redor da quadra. Dividir os participantes em dois grupos. 1) atrás da linha de fundo; 2) espalhado na metade superior da quadra. Grupo 1: um de cada vez deverá jogar a bola com as mãos para dentro da quadra e correr pisando nos bambolês até passar o último; grupo 2: deverá pegar a bola, passá-la entre os colegas e fazer a cesta. Se a equipe que lançou a bola conseguir completar o circuito antes de a outra equipe acertar na cesta, é ponto para sua equipe. No momento que a equipe consegue fazer a cesta, se o participante da outra equipe não tiver completado o circuito, é ponto para esta equipe. Se estiver fora da base, volta para o início do circuito; se estiver “salvo” numa base, continua o circuito no próximo lançamento de bola pela outra equipe. Depois que todos jogaram a bola, ganha o grupo que fez mais cestas.

SANDUÍCHE

Dividir a quadra de vôlei em quatro espaços, dois grupos se dividem em dois; cada metade de grupo ocupa um espaço da quadra, intercalando os grupos, e um goleiro ocupa a frente de cada gol; cada equipe deve passar a bola para seu outro grupo que arremessa em gol.

VÔLEI SEM REDE

Três grupos, dois em cada quadra de defesa do vôlei e outro entre as duas linhas de ataque, sendo rede; os grupos jogam newcomb, passando a bola três vezes e jogando para o outro lado; se errarem ou se a rede pegar a bola, o grupo troca de lugar com a rede.

DINÂMICAS SOBRE PLANEJAMENTO E TRABALHO EM EQUIPE

CANETA

Cada participante deverá listar individualmente os mais diversos usos que acredita que uma caneta possa ter, que não seja o de escrever riscar, marcar ou pintar. Ao término de uns 10', o orientador anotará no quadro a lista do participante que apon- tou mais usos diferentes para a caneta e assim sucessivamente, eliminando os já citados até esgotarem as possibilidades.

CÍRCULO DA CONFIANÇA

Participantes dispostos num grande círculo com o ombro direito para o centro. O círculo vai se fechando passo a passo sob comando do orientador, até que os participantes estejam próximos o suficiente para sentarem no colo do colega e depois levantarem sem desfazer o círculo.

FOLHA DE JORNAL

Dispostos em círculo, é distribuída uma folha de jornal para cada um (solicitar que olhem para a sua direita e para sua esquerda).

Ao sinal, escolhem um lugar na sala e pisam sobre a folha de jornal. A partir desse momento, deverão voltar ao seu lugar no círculo, ao lado das mesmas pessoas, sem pisar fora da folha de jornal. Já nos seus respectivos lugares no círculo, solicitar que dobrem a folha de jornal ao meio, e mais uma vez, e outra vez, sem ficar nenhuma parte do pé para fora da folha de jornal.

NÓ HUMANO

Participantes dispostos em uma roda de mãos dadas. Memorizar o participante que está a sua direita. Largar as mãos e andar pelo espaço. Ao sinal, todos procuram dar a mão direita para o mesmo do início. O grupo deve desfazer o "nó" e voltar a ficar em círculo, sem soltarem as mãos.

DINÂMICAS PARA INTEGRAÇÃO E CONFRATERNIZAÇÃO

MASSAGEM DOS QUATRO ELEMENTOS

Participantes postados em um grande círculo, com o ombro direito para o centro. Ao comando do orientador, ao som de uma música suave, cada participante massageia as costas do colega da frente com movimentos característicos da terra (amassamento), fogo (fricção), água (deslizamento) e ar (varredura). Virar para o outro lado e fazer o mesmo com o colega do outro lado, retribuindo a massagem recebida.

PARAQUEDAS

Participantes em pé segurando a borda do paraquedas, nume-

rados em 1 e 2. Iniciar a atividade fazendo movimentos para cima e para baixo com o paraquedas. Ao comando do orientador: os números 1 devem correr até o centro do círculo e voltar antes do paraquedas tocá-los...vice-e-versa, girar para a direita/esquerda com o paraquedas na altura dos ombros, correr até o centro da roda com o paraquedas na altura da cintura.

TERAPIA DO ABRAÇO (AMOR INCONDICIONAL)

Necessitamos diariamente de quatro abraços para sobreviver, 8 para manter a saúde e 12 para sermos felizes!

CRACHÁ DAS QUALIDADES

Os participantes se deslocam pela sala ao som de uma música. Ao se cruzarem, um escreve no crachá do outro uma qualidade que esta pessoa possui. E assim sucessivamente... Ao término de umas 10 qualidades, o grupo se reúne num grande círculo e cada participante lê o crachá do seu colega da esquerda para os demais.

DADO DAS EMOÇÕES

Dividir os participantes em grupos de umas 5 pessoas, distribuir um dado das emoções para cada pequeno grupo, cada participante joga o dado e fala sobre a emoção que caiu para si: "Eu sinto... quando na família, na escola, com os amigos, no trabalho ..."

CARÍCIA VERBAL

Participantes divididos em grupos de 5, dispostos em pequenos círculos. Um dos integrantes fica no centro e "pede um elogio" a um. Após recebê-lo, abraça o colega, em sinal de agradecimento, e assim sucessivamente, trocando de lugar com outro integrante... Depois que todos os integrantes "pediram um elogio", o grupo dá um abraço coletivo.

BONECA OU BICHO DE PELÚCIA

Grupo disposto em círculo, sentados ou em pé. Passar uma bonequinha de pano para os participantes, solicitando que cada um dê um beijo em alguma parte do corpo dela (citar a parte do corpo antes de beijar). Assim que completar o círculo, solicitar agora que cada um beije o seu colega da direita na mesma parte do corpo que beijou a boneca.

VOCÊ CONHECE SEU COLEGA?

Cada participante recebe um papel para anotar as respostas, e tem dez minutos para encontrar entre seus colegas alguém que:

1. Aniversarie no mesmo mês que você
2. Tenha o costume de roer as unhas
3. Adore chocolate
4. Tenha a sua idade
5. Tenha o mesmo número de irmãos
6. Tenha o mesmo signo
7. Tenha a mesma cor dos olhos

8. Goste de dançar
 9. Se ache inibido/a
 10. Goste de brincar
 11. Esteja amando
 12. Não ande de elevador
 13. Já viajou para bem longe
 14. Não goste de cebola
 15. Pratique regularmente uma atividade física.
- Depois disso, as respostas são socializadas por todos.

JOGO DO ABRAÇO

Dividir os participantes em grupos com igual número de pessoas, todas numeradas, ficando cada grupo com a mesma quantidade de números. A metade dos grupos fica de um lado, os outros grupos em frente. Os números chamados devem se deslocar até o meio e abraçar alguém que também se deslocou. Abraçar sempre quem ainda não abraçou. Chamar um número, depois dois, por último, todos.

JOGO DOS CARTÕES

O orientador mostra os cartões coloridos explicando o significado de cada cor: verde, dar um abraço; amarelo, dar um beijo; vermelho, dançar em duplas; azul, dançar com uma mão no joelho do colega; laranja, dançar em trios... A cada parada da música, o orientador mostra um cartão/ação diferente, e os participantes deverão executar a atividade combinada.

DINÂMICAS PARA AVALIAÇÃO

BARQUINHO DE PAPEL

Grupo disposto em círculo, sentados ou em pé. Passar um barquinho de papel pelos participantes. Cada um deve colocar (simbolicamente) no barquinho uma coisa que gostou (uma qualidade) e retirar uma coisa que o incomodou (um defeito) durante a atividade.

LINHA DO TEMPO

Em cartolina ou outro papel semelhante, desenhar uma linha do tempo do Programa, apontando os destaques. Cada grupo apresenta para os demais.

DINÂMICA DO SEMÁFORO

Registrar no papel, na forma de itens, conforme representação das cores:

- verde: aspectos positivos do PELC (tudo o que deu certo e vale a pena continuar);
- amarela: aspectos a considerar (tudo o que deve ser avaliado, decidindo pela continuidade ou não, considerando as modificações necessárias);
- vermelha: aspectos negativos (tudo o que deve ser evitado no novo convênio).





PRESENTE DO DESEJO

Em círculo, dar um presente para o colega da esquerda: um objeto que pode ser transformado com a força do pensamento

para ele dar para o colega seguinte... com o aval do orientador (objeto com a mesma inicial do nome do colega).

SELEÇÃO DE FILMES UTILIZADOS PELOS FORMADORES PELC PRONASCI	
Tema: ESPORTE E DANÇA	Tema: VIOLÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Documentário futebol• Coach Carter• Duelo de Titãs• Papai joga um bolão• JUMP (Justin Mc Carthy)• Vem dançar• Sea biscuit (alma de herói)• Momento de decisão	<ul style="list-style-type: none">• A gangue está em campo• Cidade de Deus• Olhos azuis (Bertram Verhaag)• Falcão, os meninos do tráfico – documentário• Linha de Passe (Walter Sales)• Pelos meus olhos (Iciar Bollain)
Tema: LAZER	Tema: PRECONCEITO
<ul style="list-style-type: none">• Tempos modernos• Formiguinha Z• A invenção da infância• Crianças invisíveis• Antes que termine o dia• Carros	<ul style="list-style-type: none">• Vem dançar• Escola da vida• Billy Elliot• Escritores da liberdade (Freedom Writers, EUA, 2007)• Sou feio, mas tô na moda• O amor é cego• Harlem Globetrotters• A vida em preto e branco

Temas: GÊNERO, RAÇA, SAÚDE, PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTIVAS

LÍRIOS D'ÁGUA (FRANÇA, 2007)

DIRETORA: Céline Sciamma

Num subúrbio de Paris, em pleno verão, três amigas de 15 anos praticam nado sincronizado e, enquanto convivem pelos corredores e vestiários da academia, despertam entre si os primeiros sentimentos de desejo, amor e violência. O nado sincronizado é tomado como uma metáfora, pois, na superfície, os rostos aparecem sorridentes, mas abaixo da linha d'água há muito esforço para garantir tal aparência. Uma efervescência de movimentos nem sempre tão suaves e coordenados.

MURDERBALL - PAIXÃO E GLÓRIA (EUA, 2005)

DIRETORES: Dana Adam Shapiro e Henry-Alex Rubin

O documentário mostra as seleções de rúgbi em cadeiras de rodas dos Estados Unidos e do Canadá, em busca de uma vaga nas Paraolimpíadas de Atenas, realizadas em 2004. Também aborda questões pessoais dos jogadores, que têm dificuldades para fazer atividades simples, mas que, ao mesmo tempo, superam-se a cada jogo e transformam suas existências em uma grande prova de coragem, ousadia e expressão de virilidade.

MENINA DE OURO (EUA, 2004)

DIRETOR: Clint Eastwood

Frankie Dunn é um treinador de boxe que já conquistou vários títulos, quando aparece em sua academia Maggie Fitzgerald. O problema é que Frankie nunca aceitou ser treinador de mulher alguma. O relacionamento de ambos vai crescendo, enquanto Maggie trabalha duro para se sustentar e ajudar sua família. Após muito esforço, ela consegue que Frankie seja seu treinador. Os dois juntos conquistam muitas vitórias, Maggie se torna uma ótima lutadora, até que um acontecimento (doença) muda definitivamente o destino dessas duas pessoas.

UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL (EUA, 1992)

DIRETORA: Penny Marshall

Durante a II Guerra Mundial, com os homens lutando fora do país, é fundada, nos EUA, uma liga feminina de basebol, a All-American Girls' Professional Baseball League. Para montar um time, são procuradas garotas de diversas partes do país para jogar em Chicago. O esporte vai ajudar essas mulheres a superar uma fase difícil, e o treinador alcoólatra também verá uma chance de melhorar sua saúde.

FILHOS DO PARAÍSO (IRÃ, 1997)

DIRETORA: Majid Majidi

Ali (Amir Farrokh Hashemian) é um menino de 9 anos proveniente de uma família humilde e que vive com seus pais e sua

irmã, Zahra (Bahare Seddiqi). Um dia ele perde o único par de sapatos da irmã e, tentando evitar a bronca dos pais, passa a dividir seu próprio par de sapatos com ela, com ambos revezando-o. Enquanto isso, Ali treina para obter uma boa colocação em uma corrida que será realizada, pois precisa da quantia dada como prêmio para comprar um novo par de sapatos para a irmã.

ILHA DAS FLORES – DOCUMENTÁRIO (BRASIL, 1989)

DIRETOR: Jorge Furtado

Um ácido e divertido retrato da mecânica da sociedade de consumo. Acompanhando a trajetória de um simples tomate, desde a plantação até ser jogado fora, o curta escancara o processo de geração de riqueza e as desigualdades que surgem no meio do caminho.

HARDBALL – O JOGO DA VIDA (EUA, 2001)

DIRETOR - Brian Robbins

Connor O’Neill (Keanu Reeves) é um homem que precisa arranjar uma grande quantia para pagar seu hábito de jogar. Ele consegue quem lhe empreste o dinheiro, mas o pagamento de O’Neill deve ser treinando o time de baseball de garotos para participar da liga infantil. O’Neill aceita a oferta e aos poucos sua experiência com os garotos vai mudando seu próprio estilo de vida.

SUGESTÕES DE MÚSICAS

- Flor da idade (Chico Buarque)
- Juventude transviada (Luiz Melodia)
- Tarzan o filho do Alfaiate (Noel Rosa e Vadico, Samba choro, 1936)
- O calibre (Os Paralamas do Sucesso)
- Um crioulo Revoltado com uma arma (MV Bill)
- Calma violência, violência calma (Fagner)
- Janaina – Biquini Cavado
- Chiclete com banana – Jackson do Pandeiro
- Samba agoniza mas não morre – Nelson Sargento
- Meu guri – Chico Buarque
- Numa cidade muito longe daqui – Leandro Sapucahy e Marcelo D2
- Minha alma (a paz que eu não quero) – O Rappa
- Comida – Titãs

SUGESTÕES DE TEXTOS LITERÁRIOS E POESIAS

- GALEANO, Eduardo. Futebol ao Sol e à Sombra. Porto Alegre/RS: L&PM, 1995.
- GALEANO, Eduardo. O Livro dos Abraços.
- MELLO, Thiago de. O Estatuto do Homem. Tradução Pablo Neruda. Buenos Aires, Argentina: DTP Ediciones, 2001.
- Nido Ramos. Saudade do que Ainda não Vivi.
- <http://autores.infoescola.com/conto/vida/juventude/amor/saudade-do-que-nao-vivi/111/>
- Fonseca, Rubens. O Colaborador - Companhia das Letras.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. Tempo Livre. In: ADORNO, Theodor W. Palavras e sinais: modelos críticos 2. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANDRADE, Vera Regina Pereira. Sistema penal máximo x cidadania mínima – códigos da violência na era da globalização. Porto Alegre/RS: Livraria do advogado, 2003.

ARANTES, A. A. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.

AVILA, C.M. (org.) Gestão de Projetos Sociais. 3. ed. São Paulo: AAPCS - Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001 – (Coleção gestores sociais).

BASTOS, Anaéli S. e WENDELL, Ney. Direitos humanos no combate à violência. Fórum de combate à Violência e Fundo das nações unidas para a infância – UNICEF, Salvador, Bahia, 2007.

BASTOS, F. C. Campos de atuação do administrador esportivo – proposta de um modelo para o Brasil. São Paulo: Moderna, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor, 1998.

BEHRING, E. R. Contra-reforma do Estado, seguridade social e o lugar da filantropia. Serviço Social & Sociedade nº 73. São Paulo: março/2003.

BELLONI, M. L. Educação à distância. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

BRAMANTE, A C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (Org.). Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

BRASIL. Ministério do Esporte. Orientações para implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Brasília – DF, 2009/2010.

BRASIL. Política Nacional do Esporte. Resolução nº 05/ Conselho Nacional do Esporte, 14 de junho de 2005.

BRASIL, Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde. Brasília, 2006.

BRUHNS, Heloísa Turini (org.). Temas sobre o lazer. Campinas: Autores Associados, 2002.

CAMARGO, Luiz Otavio Lima. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAZUQUEL, Hélio M. A Declaração Universal dos direitos humanos e o futuro da humanidade: conceitos filosóficos e a sua efetividade. Bahia Análise & Dados, Salvador, v.14, n.1, p. 37-47, jun.2004.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia. São Paulo, Cortez. (1989).

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). Caminhos investigativos – novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro/RJ: DP & A, 2002.

CORBIN, Alain. A história dos tempos livres. Portugal: Teorema, 2001.

DACOSTA, L. P. Políticas Públicas e Lazer: panorama e expectativa. In: TAVARES, MELO, V.A. O exercício Reflexivo do Movimento. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

DAOLIO, Jocimar (Org.). Futebol, cultura e sociedade. Campinas. SP: Autores associados, 2005.

DA SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e diferença: perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva - SESC, 1998.

Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1974.

Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

FERREIRA, Marcelo P. de A. e Marcellino, Nelson C. Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade. Ministério do Esporte, Brasília, DF, 2007

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor, 2002.

HASSEN, Maria de Nazareth Agra. O trabalho e os dias: ensaio antropológico sobre trabalho, crime e prisão. Porto Alegre/RS. Tomo, 1999.

IRWIN, Alan. Ciência cidadã – um estudo das pessoas especialização e desenvolvimento sustentável. Lisboa – Portugal: Instituto Piaget, 1995.

ISAYAMA, H.F. O Profissional da Educação Física como intelectual: atuação no ambiente de lazer. In MARCELLINO, N.C. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte para atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003.

ISAYAMA, Helder e LINHALES, Assbú Meily. (orgs.).

Sobre lazer e política. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

JAGGAR, Alison M e BORDO, Susan R. Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro/RJ: Rosa dos Tempos, 1988.

LAFAGUE, Paul. O Direito a Preguiça. São Paulo: UCITEC e UNESP, 1999.

LICERE. Periódico publicado pelo Centro de Estudos de Lazer/EEF/UFMG. Belo Horizonte, v.1-12, n.1, 1999-2006.

LOURO, Guacira Lopes, NECKEL, Jane Felipe e GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo Gênero e Sexualidade – Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

MAIA, Lerson Fernando dos Santos et al. (Orgs.). Políticas de lazer e suas múltiplas interfaces no cotidiano urbano. Natal, Rio Grande do Norte: CEFET-RG, 2007.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço - cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

MARCELLINO, Nélon Carvalho. Lazer e humanização. Campinas: Papyrus, 1983.
Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 1987.

Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte para atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho et al. Políticas Públicas de Lazer Formação e Desenvolvimento de Pessoal. 1. ed. Curitiba-PR, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

(Org.) Lazer e cultura. Campinas, SP: Alinea, 2007.

et al (Org). Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da OMC. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da liberdade. Uma proposta Educativa para a Juventude. Goiânia: Editora UFG, 2003.

. MELO, Vitor Andrade de, ALVES JR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003, cap. 2 , p.23-37.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATURANA, Humberto. Emoções e Linguagens na educação e na política. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 1998

MEDEIROS, E. B. Educação para o lazer. Boletim de Intercâmbio, Rio de Janeiro, n. 3, p. 37-54, jul/set. 1980.

MELO, Marcelo Paula de. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas, SP. Autores Associados, 2005.

MELO, Victor Andrade de. Animação Cultural: conceitos e experiências. Campinas: Papyrus, 2006.

A Cidade, O cidadão, O lazer e a Animação Cultural. www.lazer.eefd.ufnj.br

Lazer e minorias sociais. São Paulo: Ibrasa, 2003.

MELO, V, ALVES JÚNIOR, E. Introdução ao lazer. São Paulo: Manole, 2003.

MINAYO, Cecília. (Org.). Pesquisa social - teoria método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX - Espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

NORONHA, Vânia (org.). Pensando sobre Políticas Públicas de Lazer para Juventudes em contextos de vulnerabilidade social: Contribuições a partir de pesquisa em Ribeirão das Neves/Minas Gerais. Belo Horizonte Editora, 2009.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história – operários mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1988.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

SANTINI, R. de C. G. Dimensões do lazer e da recreação: Questões espaciais, sociais e psicológicas. Angelotti: São Paulo, 2001.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: RECORD, 2000.

SASTRE, Genoveva e MORENO, Montserrat. Resolução de Conflitos e aprendizagem emocional – Gênero e transversalidade. São Paulo/ SP: Editora Moderna Ltda, 2002.

SENRA, Ula. GRECO, Rogério. O direito à remissão por falha do Estado na concessão de trabalho. Disponível em: ags@alternet.com.br.

SILVA, Jamerson A. de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. Círculos populares de esporte e lazer: fundamentos da educação para o tempo livre. Recife: Bagaço, 2004, p.38-39.

VARELLA, Drauzio. Estação Carandiru. São Paulo/SP: Companhia das letras, 1999.

VEIGA-NETO, Alfredo e outros. (Orgs.). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro/RJ: DP & A, 2001.

WAICHMAN, Pablo. Tempo Livre e Recreação: Um desafio pedagógico. Campinas, SP, Papyrus, 1997.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência dos municípios brasileiros. Brasil, 2008.

WERNECK, Chistianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG - CELAR-DEF/UFMG, 2000.

STOPPA, Edmur Antonio, ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e mercado. Campinas: Papyrus, 2001.

ISAYAMA, Hélder (org.). Lazer e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SITES CONSULTADOS:

<http://www.esporte.gov.br>

http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4702_2007/ET...

<http://scholar.google.com.br> – site de busca para textos acadêmicos

<http://www.boletimef.org> – site do Boletim Brasileiro de Educação Física

<http://www.cev.org.br> – Centro Esportivo Virtual

<http://grupoanima.org> – Grupo de Pesquisa Anima

<http://www.portacurtas.com.br> – Site de curtas patrocinados pela Petrobrás

<http://www.esporte.gov.br> – Site do Ministério do Esporte



Ministro da Justiça
José Eduardo Cardozo (jan. 2011)

Ministro do Esporte
Orlando Silva de Jesus Júnior

Secretário Executivo
Waldemar Manoel Silva de Souza

Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer
Rejane Penna Rodrigues

Diretora do Departamento de Políticas Sociais de Esporte e de Lazer - SNDEL
Cláudia Regina Bonalume

Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte - SNDEL
Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto

Secretaria Nacional de Segurança Pública
Regina Maria Filomena de Luca Miki

Diretora da OEI no Brasil - Organização dos Estados Ibero-americanos
para a Educação, a Ciência e a Cultura
Ivana de Siqueira

Diretora do PRODOC OEI/BRA “Desenvolvimento de Processos Gerenciais
e Operacionais no Ministério do Esporte para a Implantação
dos Espaços Urbanos de Convivência Comunitária”
Cássia Damiani

Gerente do Projeto Praça da Juventude

Maria Luiza Nogueira Rangel

Organização

Maria Leonor Brenner Ceia Ramos - Chefe de Gabinete - SNDEL

Projeto gráfico, diagramação e capa

FIELDS Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha Catalográfica

Elaborada por Suzelayne Eustáquio de Azevedo

Formação no Programa Esporte e Lazer da Cidade / Maria Leonor Brenner Ceia Ramos organizadora. – Brasília : Fields, 2011.
57 p. – (Política Intersetorial: PELC e PRONASCI ; v. 2)

ISBN 978-85-89196-19-2

1. Esporte. 2. Lazer. 3. Programa. I. Maria Leonor Brenner Ceia Ramos (org.).
II. Título. III. Coletânea.

CDU 796:379.81 (81)(083.97)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Ministério do Esporte, ou da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer.

Venda proibida.

Gráfica Ideal



Departamento
dos Esportes
Democráticos
Para o Desenvolvimento
esportivo



Esporte e Lazer
da Cidade - PELE

PRONASCI
PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA COM TENSORES

Ministério da
Justiça

Ministério do
Esporte

BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS COM FORTALEZA

www.esporte.gov.br